

Todos os textos enviados para consideração devem aderir as normas da *African Economic History*. Os textos que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidos aos autores.

## **1. Envio**

AEH aceita submissões de investigação original, baseada em fontes primárias, e ainda não publicada. AEH não publica resenhas, artigos historiográficos ou traduções de artigos. O envio de um manuscrito para consideração significa que esse ainda não foi publicado e que não está sob avaliação em outras revistas acadêmicas. A contribuição deve estar em formato Word enviada pelo site <https://aeh.msubmit.net/cgi-bin/main.plex>.

AEH não aceita manuscritos em outros formatos. Gráficos, tabelas e mapas são enviados em um arquivo distinto e enumerados. Os editores da AEH aceitam manuscritos em português, francês e inglês, que devem ter entre 6.000 a 10.000 palavras, incluindo notas, tabelas/gráficos e apêndices. Autores devem listar cinco palavras-chaves em inglês assim como um resumo (também em inglês) de até 150 palavras. As palavras-chaves e o resumo devem aparecer após o título. Submissões em francês e português devem ter resumos na língua do texto a ser considerado e em inglês. Os autores devem incluir, em um documento à parte, uma biografia curta (entre 75 e 100 palavras), que inclua nome, afiliação e e-mail de contato.

## **2. Preparação do manuscrito**

Os autores devem submeter o texto às revisões ortográfica (segundo o novo acordo ortográfico em vigor desde 2009) e gramatical antes de apresentá-lo à revista. O texto deve estar em fonte Times New Roman 12, com espaçamento duplo entrelinhas, inclusive nas notas de fim de texto e citações. As notas de fim devem estar em fonte Times New Roman, tamanho 10. A margem do texto deve ser de 2,54 centímetros (uma polegada). Todas as páginas devem estar numeradas, com fonte Times New Roman, tamanho 12. Autores devem

evitar parágrafos demasiados longos ou curtos. Itálicos devem ser utilizados ao invés da opção “sublinhar.” As notas devem vir no final do documento e não no rodapé. As notas devem ser numeradas sequencialmente, em algarismos (1,2,3, etc.), e colocadas no final do artigo, antes das referências.

Todos os textos devem estar alinhados com margem à esquerda. Usar a opção recuo para o começo dos parágrafos e nas citações longas. Citações textuais de documentos, se forem menores que quatro linhas, devem ser incorporadas ao texto entre aspas. Se forem maiores devem vir destacadas do texto principal, com um recuo em relação às margens laterais de 1 cm e sem aspas no começo e no fim. Em ambos os casos não se deve usar itálico. Todas as citações devem ser acompanhadas de suas referências em notas de final de texto. Entre citações longas e o corpo do texto não deve haver linhas extras ou espaço. Os indicadores de nota devem ser colocados depois dos pontos, vírgulas, pontos e vírgulas ou dois pontos.

O título do manuscrito a ser considerado deve estar centralizado, em destaque e em caixa alta.

Qualquer informação identificando o autor devem ser retiradas do manuscrito e enviadas em um documento à parte. Divisões internas devem ser numeradas usando números romanos, centralizados e em destaque. Subtítulos devem vir em destaque, mas não devem ser centralizados. Ilustrações e/ou quaisquer outros elementos (tabelas, gráficos e etc.) o autor deve apresentá-los separados do texto, com uma identificação sequencial por tipo. Exemplo: Figura 1, Tabela 1, Gráfico 1 etc. Ao longo do texto, o autor deverá indicar apenas o lugar de inserção dos gráficos, mapas ou tabelas. Esse registro deverá ser feito entre em destaque e entre colchetes. Exemplo: **[Inserir Figura 4], [Inserir Tabela 6]**.

## **Os editores recomendam atualizar a grafia de documentos e citações, segundo o acordo ortográfico de língua portuguesa em vigor desde 2009.**

### **3. Estilo**

As datas devem seguir o formato padrão no texto e nas notas. Por exemplo, 1 de fevereiro de 1963. Séculos devem ser escrito por extenso. Ou seja, século dezenove e não século XIX. Os números inteiros (0,1,2,3,4,5, etc.) são escritos por extenso: zero, um, dois, três, quatro, cinco etc. Números maiores devem ser escritos usando sua denotação numérica, como “13” para treze ou “54” para cinquenta e quatro. Assim, deve ser dois ou dez e 27 ou 106. Nas situações em que existe referência numérica a percentagens, utilize “11 por cento” e não o respectivo sinal, “11%.” Décadas e anos devem ser escritos sob forma numérica e não por extenso (anos 40 e não anos quarenta, década de 1960 e não década de sessenta. Quando aparecer números de ordem iguais ou superiores ao milhar, usar o ponto como separador da casa dos milhares (ex.: 10.500 e não 10 500). Evite títulos acadêmicos como dr. Ou prof.

Aspas devem ser utilizadas para citações textuais. Toda a pontuação (pontos, vírgulas, pontos e vírgulas ou dois pontos) devem estar no interior das aspas. Use reticências (...) caso partes do texto seja removida nas citações. Não use reticências para iniciar ou finalizar uma citação. Essa informação é válida para citações em destaque ou incorporadas ao parágrafo.

Evite as maiúsculas, que devem ser reservadas para nomes próprios, de grupos étnicos ou de instituições. Conceitos e títulos não devem ser capitalizados (ex.: estado e não Estado, rainha e não Rainha). A exceção é quando for referência a um indivíduo, e não ao título. Por exemplo, deve ser Rainha Jinga, Dom João II, Lamido de Banyo.

#### 4. Referências

As notas devem vir no final de texto serão utilizadas, respeitando as seguintes normas do Chicago Manual of Style: [http://www.chicagomanualofstyle.org/tools\\_citationguide.html](http://www.chicagomanualofstyle.org/tools_citationguide.html).

Não use op.cit or loc.cit, ou p. ou pp, ou Ibid. Sempre inclua espaço entre o nome, iniciais e sobrenome, por exemplo, M. A. Klein.

Os indicadores de nota final devem ser colocados depois da pontuação (pontos finais, vírgulas, pontos e vírgulas ou dois pontos).

Normas para as citações no final do texto:

**Citação de livro** com um ou mais autores:

Toyin Falola, *The Political Economy of a Precolonial African State: Ibadan, 1830–1900* (Ile-Ife, Nigeria: University of Ife Press, 1984), 9.

Citações seguintes:

Falola, *The Political Economy*, 53.

Carlos Liberato, Mariana P. Candido, Paul E. Lovejoy e Renée Soulodre-La France, orgs., *Laços Atlânticos: África e os africanos durante a era do comércio transatlântico de escravos* (Luanda: Museu Nacional da Escravatura, 2017).

Citações seguintes:

Liberato, Candido, Lovejoy e Soulodre-La France, orgs., *Laços Atlânticos*, 3.

**Citação de capítulo em livro coletivo:**

Roy Doron, “Biafra and the AGIP Oil Workers: Ransoming and the Modern Nation State in Perspective,” in *Ransoming, Captivity and Piracy in Africa and the Mediterranean*, eds.

Jennifer Lofkrantz and Olatunji Ojo (Trenton, NJ: Africa World Press, 2016), 209–228.

Citações seguintes:

Doron, “Biafra and the AGIP Oild Workers,” 221.

Rosa Cruz e Silva, “A saga de Kakonda e Kilengues: Relações entre Benguela e seu interior, 1791–1796,” in *Laços Atlânticos: África e os africanos durante a era do comércio transatlântico de escravos*, eds. Carlos Liberato, Mariana P. Candido, Paul E. Lovejoy e Renée Soulodre-La France (Luanda: Museu Nacional da Escravatura, 2017), 77–96.

Citações seguintes:

Cruz e Silva, “A saga de Kakonda e Kilengues,” 83.

**Citação de artigo em revista:**

Paul E. Lovejoy and David Richardson, “Trust, Pawnship, and Atlantic History: The Institutional Foundations of the Old Calabar Slave Trade,” *American Historical Review* 104, no. 2 (1999): 332–55.

Citações seguintes:

Lovejoy and Richardson, “Trust, Pawnship, and Atlantic History,” 340.

Mariana P. Candido, “O limite tênue entre liberdade e escravidão em Benguela durante a era do comércio transatlântico,” *Afro-Ásia* 47 (2013): 239–268.

Citações seguintes:

Candido, “O limite tênue,” 243.

**Citação de tese ou dissertação não publicadas:**

Roquinaldo Ferreira, “Transforming Atlantic Slaving: Trade, Warfare and Territorial Control in Angola, 1650–1800” (Tese de Doutorado, University of California at Los Angeles, 2003), 100.

Citações seguintes:

Ferreira, “Transforming Atlantic Slaving,” 104–106.

Berta Maria Oliveira Jacob, “A toponímia de Luanda: das memórias coloniais às pós-coloniais” (dissertação de mestrado, Universidade Aberta de Lisboa, Lisbon, 2011).

Citações seguintes:

Jacob, “A toponímia,” 47.

### **Arquivos**

Referência a fontes primárias devem indicar, com precisão, sua origem seja ela em documentos escritos, orais, iconográficos e outros. No caso de fontes em coleções de arquivos, inclua o nome do arquivo e sua localização, fundo e coleção, número, maço e, se for o caso, de folio (fl.) e a data em formato dd/mm/aaaa.

Exemplo: Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), Conselho Ultramarino (CU), Angola, caixa (cx.) 1, documento (doc.) 29, “Carta do [ouvidor-geral de Angola] André Velasco da Fonseca remetendo o traslado das devassas que tirou a João Rodrigues Coutinho e Duarte Dias Lobo relativamente a assuntos tocantes à Fazenda Real,” 3 de abril de 1612.

Citação seguinte:

AHU, CU, Angola, cx. 1, doc. 29, fl. 1 1v., 3 de abril de 1612.

Para outros casos, incluindo web sites, comunicações, resenhas ver [http://www.chicagomanualofstyle.org/tools\\_citationguide.html](http://www.chicagomanualofstyle.org/tools_citationguide.html).